

M&A OU O OTIMISMO PARA 2025



■ Em 2024 o mercado de M&A (*Mergers and Acquisitions*) em Portugal não acompanhou a tendência mundial. De acordo com um estudo da consultora norte-americana Bain, o mercado de M&A registou uma queda abrupta face ao ano anterior, não apenas no valor das operações em que a empresa *target* é portuguesa, mas também no valor das operações de empresas portuguesas para empresas *target* estrangeiras (cfr. “Look back at M&A in 2024: Dealmakers Adapt as the Market Idles”).

São vários os fatores que explicam este desalinhamento. Desde logo as taxas de juro mais altas, a inflação, a incerteza e a instabilidade geradas pela guerra na Ucrânia e pelo conflito no Médio Oriente e o impacto das eleições que tiveram lugar, em 2024. Todos estes fatores têm um efeito decisivo no volume das transações e tiveram, de facto, impacto no mercado de M&A em Portugal.

Ainda que estes fatores sejam transversais, a verdade é que se verificou um desfasamento do mercado nacional relativamente a mercados internacionais, como sejam o mercado do Reino Unido ou o dos Estados Unidos da América, em crescimento.

A carteira de clientes da área de prática de Direito Comercial e Societário da Unit LEGAL

é, na sua maioria, composta por sociedades de pequena e média dimensão (“PMEs”).

Sem prejuízo da quebra no mercado nacional, deparámo-nos em 2024 com uma realidade um pouco diferente da realidade dos anos anteriores no nosso segmento de clientes empresariais.

No último ano foram vários os clientes PMEs portuguesas, de áreas de atividade distintas, que foram abordados com vista à sua aquisição (total ou parcial) por Fundos Nacionais e Internacionais.

Os Fundos estão com liquidez acumulada dos últimos anos e mais atentos a novas oportunidades de investimento. E, ainda que haja a expectativa generalizada de que o pico das taxas de juros já tenha sido atingido, e que seja provável um aumento gradual nas transações alavancadas, o mercado continua a favorecer compradores com liquidez.

É com este otimismo que encaramos 2025, como um ano de crescimento económico, de atração de investimento e de recuperação para o mercado de M&A em Portugal. As empresas procuram caminhos para se desenvolver e crescer rapidamente, e esses caminhos passam por fusões e aquisições.

A estabilização das taxas de juro e a elevada liquidez de Fundos Nacionais e Internacionais e de outros investidores contribuirão seguramente para a recuperação deste mercado em Portugal.

A Inteligência Artificial (“IA”) terá certamente uma importância e intervenção cada vez maior na atividade de M&A em 2025. A IA é já regularmente utilizada em processos de *Due Diligence*, possibilitando a rápida e detalhada análise de um elevado número de informação sobre a empresa *target*, contribuindo não apenas para a aceleração de todo o processo de análise, como também para uma tomada de decisão mais rápida por parte do investidor. O que se antevê é que a IA passe a desempenhar um papel nas várias etapas do processo de M&A nos próximos anos.

Segundo uma pesquisa da Bain, verificou-se em 2024 um aumento significativo face ao ano anterior do número de profissionais que utilizam a IA durante os processos de M&A, prevendo-se que, com a maior facilidade de acesso e o desenvolvimento desta ferramenta, esse número venha a aumentar em 2025. Parece que a IA veio para ficar e reinventar a abordagem aos processos de M&A.

Em síntese, é com otimismo que encaramos 2025, como um ano de crescimento em número e volume de operações de M&A em Portugal, em linha com aquela que foi a tendência mundial de crescimento do mercado de M&A em 2024. ■

“É COM ESTE OTIMISMO QUE ENCARAMOS 2025, COMO UM ANO DE CRESCIMENTO ECONÓMICO, DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO E DE RECUPERAÇÃO PARA O MERCADO DE M&A”

Rita Beirão e Mafalda Palma, Unit LEGAL